



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág.64-92.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E SUAS CORRELAÇÕES COM O DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Parental educational practices and their correlations with academic performance: a systematic review

Aislan José de Oliveira

Marisol Rocha Justino

Vanessa Silva de Souza

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Manuel Morgado Rezende

Resumo

Introdução: As práticas educativas parentais, são compostas pelas estratégias utilizadas pelos pais na criação dos filhos, que acabam por influenciar no desenvolvimento biopsicossocial, bem como sua integração e adaptação à escola. **Objetivo:** Como forma de reflexão este estudo teve por objetivo investigar a partir da literatura, de que modo as diferentes práticas parentais podem influenciar no desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental. **Método:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa e descritiva, baseada na recomendação PRISMA. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, adotando como critérios de inclusão artigos produzidos no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 escritos na língua portuguesa, cujo objetivo fizesse referência direta ao tema deste estudo. Foram excluídos artigos relacionados aos estudos com estudantes do ensino médio e pré-escola. **Resultados:** A partir da aplicação dos critérios de exclusão e inclusão resultaram em 198 artigos e foram selecionados 4 que contemplavam o objetivo principal da pesquisa. **Discussão:** A partir da análise dos resultados foi possível observar que as práticas parentais podem ser atribuídas como um dos fatores relevantes ao desempenho acadêmico. **Considerações finais:** Constatase a partir da leitura dos artigos selecionados que a postura parental pode gerar consequências positivas ou negativas a criança em meio ao contexto escolar. **Palavras-chave:** estilos parentais, cuidados parentais, desempenho acadêmico, evasão escolar.

Abstract

Introduction: Parental educational practices are composed of the strategies used by parents in raising their children, which end up influencing the biopsychosocial development, as well as their integration and adaptation to school. Objective: As a form of reflection, this study aimed to investigate from



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

the literature, how different parenting practices can influence the academic performance of elementary school children. Method: This research is a systematic review of the literature of a qualitative and descriptive nature, based on the PRISMA recommendation. The selection of articles was carried out by reading titles and abstracts, adopting as inclusion criteria articles produced from January 2010 to December 2019 and written in Portuguese, whose objective made direct reference to the theme of this study. Articles related to studies with high school and pre-school students were excluded. Results: From the application of the exclusion and inclusion criteria, 198 articles resulted and 4 were selected, which contemplated the main objective of the research. Discussion: From the analysis of the results, it was observed that parenting practices can be attributed as one of the relevant factors to academic performance. Final considerations: It appears from reading the selected articles that the parental posture can generate positive or negative consequences for children in the school context.

Introdução

A família é o primeiro grupo social ao qual a criança pertence, é onde a criança recebe educação, aprende a obedecer a regras de convivência e terá o suporte e direcionamento de como irá se relacionar diante de outros contextos presentes na sociedade, dentre eles, a escola (Toni & Hecaveí, 2014; Ribeiro, Ciasca & Capelatto, 2016).

Com as mudanças organizacionais referente a educação e na sociedade como um todo, a criança está sendo inserida cada vez mais cedo no ambiente escolar, que tem como função principal contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, porém, a partir do conhecimento científico (Peixoto & Rodrigues, 2005; Flach, Lobo & Potter, 2012).

A escola oportuniza novas percepções de mundo, estabelece direitos e deveres dentro da sociedade, desenvolve o pensamento crítico e permite a socialização em meio as diversidades, o que no futuro poderá trazer impactos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

para sua vida profissional (UNESCO, MEC, ANPEd, 2005; Santos & Graminha, 2006).

No Brasil, os índices do ensino fundamental referente ao indicador reprovação, possui as taxas nos anos iniciais de 1º ao 4º ano em torno de (5,1%), e a média para abandono escolar (0,7%), já nos anos finais do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, essas taxas aumentam no que se refere a reprovação atingindo um percentual de (9,5%) e o abandono escolar (2,4%). Os índices de fracasso e evasão escolar, têm se mostrado altos para a faixa etária, o que torna a problemática algo de interesse público (INEP, 2018).

Diante disto, o papel da família e do Estado tem se tornado de grande importância no que tange a vida acadêmica da criança, afim de promover meios que sejam facilitadores e possibilitem o acesso à educação de forma satisfatória, abrangendo todos os níveis de desenvolvimento (Polonia & Dessen, 2005; Rocha, Löhr, 2014).

São apontados na literatura fatores de riscos associados as dificuldades no desempenho acadêmico e práticas educativas parentais negativas, como percussores de sofrimentos psíquicos, doenças mentais e comportamentos antissociais. Diante disto o fracasso escolar, torna-se também uma instância da área da saúde, onde deve ser estudado e discutido por profissionais do meio (Gomide, Salvo, Pinheiro, & Sabbag, 2005; Salvador, 2007).

O papel da psicologia tem grande relevância neste contexto, pois os profissionais possuem um repertório para acolher, orientar e ajudar na compreensão destas demandas e nesse processo de desenvolvimento, o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atendimento ao sujeito que encontra-se com tais dificuldades e a orientação para pais, pode contribuir para uma maior integração entre a família e tais indivíduos, favorecendo a um crescimento saudável (D'Avila-Bacarji, et al., 2005; Moreira & Oliveira, 2016).

Diante de várias perspectivas apontadas pela literatura, nesta pesquisa optou-se por investigar as práticas educativas parentais apresentadas pela autora Paula Inez Cunha Gomide, que se tratam de estratégias das quais os pais utilizam para criar seus filhos, e resultará no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais ou antissociais (Gomide, et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014).

Apoiando-se nestes fatos aqui citados, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a partir da literatura, de que modo as diferentes práticas parentais podem influenciar no desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental.

Contextualização histórica das práticas educativas parentais

A família é o alicerce para o desenvolvimento biopsicossocial e é no contexto familiar que a criança inicia a construção de sua identidade, uma vez que os adultos responsáveis servem como referências para as mesmas (Ribeiro, et al., 2016; Toni & Hecaveí, 2014).

As relações que os pais e/ou cuidadores desenvolvem com os infantes, são formadas a partir de diversos fatores, que envolvem os contextos de ordem



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

social, cultural, biológico, comportamental e afetivos (Macarini, Martins,

Minetto & Vieira, 2010; Salvador 2007; Papalia & Feldman, 2013).

Os cuidadores da criança são os primeiros a promover esse contato entre indivíduo e meio. As estratégias para educar e proporcionar o desenvolvimento da criança são denominadas práticas parentais educativas (Macarini, et al., 2010; Salvador 2007).

Estudar os estilos parentais na educação do sujeito vai além dos pais e/ou cuidadores envolve o círculo familiar e a sociedade em geral. A educação fornecida a um sujeito independente de sua qualidade é de suma importância para o seu desenvolvimento (Cassoni, 2013; Papalia & Feldman, 2013).

Gomide (2014), define Estilo Parental como o conjunto de práticas educativas parentais que os cuidadores utilizam com o intuito de formação dos filhos. Tais práticas, podem ser utilizadas em intensidade variadas. Os estilos parentais são padrões de comportamentos, atitudes e cognições relacionados aos filhos, em um contexto geral, que propiciam um clima emocional (Darling & Steinberg, 1993; Gomide, 2014).

Práticas parentais condizem ao grupo de comportamentos e estratégias específicas, que atuam como respostas frente a situações também específicas que aparecem no dia a dia, no contexto familiar (Papalia & Feldman, 2013; Martins, Nunes, Faraco, Manfroi, Vieira & Rubin, 2017).

Lídia Weber (2014) pós-doutora em desenvolvimento familiar, afirma em publicação na Revista do 50º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, que de modo geral se fazem presentes nas diferentes sociedades: 35%



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de Pais participativos, 35% de Pais negligentes, 15% de Pais autoritários e 15% de Pais permissivos.

Ao longo de 50 anos foram realizadas pesquisas sistemáticas relacionadas as maneiras de educar os filhos e seus efeitos a longo do tempo no desenvolvimento das crianças (Weber, 2014).

Criadora do modelo teórico denominado atualmente como estilos parentais Baumrind (1966), relata como acontece a criação dos filhos e quais aspectos estão presentes. Suas pesquisas tiveram como foco a autoridade e controle impostos pelos pais na criação dos filhos, e o quão significante essas variáveis (comportamentais e afetivas) são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Baumrind aponta três modelos de estilos parentais distintos, decorrentes da variação de controle, afeto e da forma com que acontece a comunicação entre pais e filhos. Sendo eles: o estilo autoritário, o estilo autoritativo e o estilo permissivo. Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) acrescentaram o estilo negligente e indulgente (Baumrind,1966; Munching & Katz, 2008; Toni & Hecaveí, 2014).

No estilo autoritativo/participativo os pais e ou/cuidadores modelam e adequam as suas atitudes às particularidades da criança, tais como idade/maturidade e motivações. Dentro deste estilo, o pai oferece incentivo e pensamentos detalhados sobre as regras estabelecidas e de outras maneiras de disciplina preferidas. A supervisão é sólida (Baumrind,1966; Munching & Katz, 2008; Henriques, 2014).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ocorre no estilo autoritativo/participativo a definição de normas e limites, dentro de uma atmosfera de calor afetivo. Envolve de uma troca de informações favorável e otimista (Baumrind, 1966; Munching & Katz, 2008).

Consequentemente os filhos entendem-se e são identificados como mais capacitados em todos os níveis, o que resulta em uma autoestima saudável, habilidades sociais assertivas, confiança, desejável desempenho acadêmico e cultivo de resiliência, ou seja, torna-se mais capaz de suportar privações, obstáculos e doenças (Munching & Katz, 2008; Toni & Hecaveí, 2014; Nascimento, 2019).

O estilo autoritativo, é considerado o estilo ideal pois, há um equilíbrio entre controle e apoio, permitindo a criança a experimentar diferentes dimensões e lhe proporcionando autonomia, porém com certos limites impostos (Baumrind, 1966; Munching & Katz, 2008; Toni & Hecaveí, 2014).

Referente ao estilo autoritário ocorre um movimento de tentar controlar e moldar, de maneira inflexível, as ações da criança. Neste caso é valorado pelos pais a obediência total, utilizando punições orais e/ou físicas nas crianças na tentativa atingir um comportamento dentro de suas elevadas expectativas (Baumrind, 1966; Henriques, 2014; Toni & Hecaveí, 2014).

Dentro do estilo parental autoritário é comum criticar e/ou ameaçar à criança. Baumrind revelou em seus estudos que crianças que possuem pais autoritários em geral, apresentavam temperamento infeliz, aparentavam estar distantes, hostis, ansiosas e com rebaixados níveis de controle referente as suas próprias emoções negativas (Baumrind, 1966; Darling & Steinberg, 1993).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Dentre os impactos do estilo autoritário nos filhos está o de desempenho escolar moderado, ausência de questões comportamentais, comumente tornam-se crianças e adolescentes passivos. Contudo, no caso de a coerção dos pais ser demasiadamente dura, podem ocorrer hostilidade e agressividade quando confrontados por figuras de autoridade (Baumrind,1966; Munching & Katz, 2008; Ceconello, Antoni & Koller, 2003).

Sabe-se, portanto, que no estilo parental autoritário é permeado por maior controle, regras compulsórias e pouca liberdade, limitando os filhos as suas crenças e ideias. As crianças podem ser prejudicadas em suas habilidades sociais, bem como o humor pode se tornar instável e pouco gentil (Munching & Katz, 2008; Macarini, et al., 2010; Cassoni, 2013).

Dentro do estilo permissivo, os pais são focados no filho. Ofertam bastante apoio e atenção emocional, no entanto, concedem uma estrutura positiva e direcionamento deficitário. Esses pais apresentam um certo medo de serem rejeitados e não amados pelos filhos, devido as suas faltas, o que culmina em permissões exageradas ou em comportamentos instáveis (Macarini, et al., 2010; Cassoni, 2013).

Na visão de Baumrind crianças criadas dentro do estilo permissivo, tendem a ser teimosas, provocadoras, rebeldes e incapacitadas de equilibrar a maior parte das emoções que sentem (Baumrind,1966; Munching & Katz, 2008; Weber, 2014).

Baumrind argumentava que estas crianças estavam mais suscetíveis a desenvolverem problemas de comportamento e apresentam uma piora no



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

rendimento escolar, mas demonstram autoestima elevada, adequadas habilidades sociais e níveis de depressão baixos (Baumrind,1966)

O estilo parental permissivo eleva as chances dessa criança no futuro ter algum tipo de experiência com drogas, devido a deficiência nos ensinamentos sobre regras e limites acerca do mundo, estas acreditam que possuem e devem experimentar tudo e desafiar todos (Baumrind, 1966; Cassoni, 2013).

A base do estilo permissivo é definida devido ao pouco controle, poucas imposições e rotinas, porém há incentivo para que a criança seja livre e responsável por suas tomadas de decisões (Macarini, et al., 2010; Cassoni, 2013).

No início dos anos 80, os autores Maccoby e Martin (1983), evidenciaram duas novas dimensões: exigência e responsividade, realizando o entendimento do estilo parental permissivo a partir do estilo indulgente e do estilo negligente. A exigência está ligada a limites e regras colocadas pelos pais e a responsividade se refere a forma com que os pais fornecem apoio emocional e compreensão, visando promover a autonomia dos filhos (Cassoni, 2013; Toni & Hecaveí, 2014).

Os negligentes, são conceituados como pais ausentes. Permitem que a criança aja livremente; este estilo parental frequentemente é o que possui mais danos negativos sobre as crianças, porque elas não ganham a atenção necessária para se desenvolverem em adultos plenos (Maccoby & Martin, 1983; Munching & Katz, 2008; Weber, 2014; Toni & Hecaveí, 2014).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Intolerantes e com o humor lábil, com facilidade ficam desanimadas e choram feito um bebê. Os pais ao perceberem que os filhos atingiram um limite ou quando são tomados pelo sentimento de culpa devido a sua ausência, agem controlando demasiadamente ou punindo os filhos (Maccoby e Martin, 1983; Munching & Katz, 2008; Toni & Hecaveí, 2014).

É comum estes pais manterem para os filhos o necessário em demandas básicas no que se refere a necessidades físicas, sociais, psicológicas e intelectuais. Os filhos acabam tendo um desempenho medíocre em todas as áreas, podendo até ter o seu desenvolvimento atrasado, problemáticas afetivas e comportamentais (Munching & Katz, 2008; Henriques, 2014).

O estilo parental negligente é diretamente ligado a utilização de drogas e álcool, e também está ligado ao início precoce na vida sexual. O rendimento acadêmico é bastante insatisfatório, as habilidades sociais são deficitárias e há uma grande possibilidade de ocorrerem comportamentos antissociais tais como, mentir, furtar, bater, machucar, usar palavrões, etc. (Munching & Katz, 2008; Nascimento, 2019; Toni & Hecaveí, 2014).

Pais indulgentes, não propõe regras e limites, impossibilitando o amadurecimento da criança. São permissivos e complacentes, dando liberdade para que a criança aja da forma que julgar melhor. São afetuosos e compreensivos, buscando atender as necessidades da criança (Macarini, et al., 2010; Cia & Barham, 2004).

Já os negligentes, exercem pouco controle e responsividade. Não demonstram afeto e nem exigências. São ausentes no processo de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desenvolvimento e socialização dos filhos. Atendem apenas as demandas básicas, priorizando pouco envolvimento com a criança, visando maior atenção aos seus próprios interesses (Cassoni, 2013).

Diversas pesquisas acerca de estilos parentais e práticas parentais, ainda seguem, devido a significância que os mesmos apresentam em diferentes áreas do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes (Toni & Hecaveí, 2014). Na atualidade autores como Gomide (2014) diferenciam as práticas educativas parentais em duas variáveis, positivas e negativas.

Sampaio e Gomide (2007) definiu as práticas educativas parentais através do Inventário dos Estilos Parentais, desenvolvido para estudos da relação entre pais e filhos. A autora aponta que tais práticas são estratégias para orientar, educar, instruir e controlar o comportamento dos filhos.

O estilo parental é composto por sete práticas educativas que segundo Sampaio e Gomide (2007) são as formas como os pais atuam com seus filhos. Cinco destas práticas estão ligadas aos comportamentos antissociais e duas aos comportamentos pró-sociais (Nascimento, 2019; Cassoni, 2013).

As práticas educativas positivas são duas: a monitoria positiva e comportamento moral e estão associadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. Já as práticas educativas negativas: abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e a negligência, estão propensas a gerar o desenvolvimento de comportamentos antissociais (Gomide et al., 2005; Cia, Pamplin & Del Prette, 2006).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A monitoria positiva, diz respeito as atitudes dos pais para com os filhos que exprimem afeto, atenção e importância para as atividades de vida diária da criança. Quando se fala de comportamento moral refere-se à disseminação de valores moralmente aceitáveis e para um bom convívio em sociedade, por meio de modelo e modelação do comportamento dos pais (Gomide, 2014; Cassoni, 2013; Toni & Hecaveí, 2014).

A prática educativa que promove o comportamento pró-social conhecida como monitoria positiva está no grupo de práticas parentais que engloba atenção e entendimento dos pais sobre onde seu filho está e em relação as atividades que ele realiza. Ofertar afeto e carinho aos filhos faz parte da monitoria positiva pois é necessário que os pais percebam em quais momentos a criança necessita mais desse tipo de atenção (Sampaio & Gomide, 2007).

Outra prática favorável ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais citada por Gomide (2014) é o comportamento moral que se trata de uma maneira de educar utilizada pelos pais repassando aos filhos valores como honestidade, generosidade e senso de justiça, amparando os filhos no discernimento entre o certo e o errado, através de exemplos positivos sempre imersos em uma relação de afeto.

Sampaio e Gomide (2007), discorrem sobre estudos realizados que demonstram alguns fatores primordiais para o desenvolvimento do comportamento moral nos infantes, são eles: a presença do sentimento de culpa, o desenvolvimento da empatia, atitudes honestas, crenças parentais positivas acerca do trabalho e a inexistência de práticas antissociais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ao apresentar as práticas educativas negativas, estas são aplicadas pelos pais sob o argumento de que comentem este tipo de ato em nome da educação dos filhos. Uma destas práticas é o abuso físico que é utilizado como método de punição, que se trata de agressão, deixando marcas e /ou causando dor a criança. O abuso físico, pode formar crianças apáticas, medrosas e desinteressadas (Cia & Barham, 2004; Gomide, et al., 2005; Gomide, 2014).

A disciplina relaxada, observa-se a partir da não realização de regras criadas pelos pais. Estes impõem algumas regras ou combinados, mais não os monitoram. Na disciplina relaxada os pais ameaçam os filhos e quando se deparam com comportamentos opositores e hostis, omitem-se não colocando em prática as regras que eles próprios estabeleceram (Macarini, et al., 2010; Gomide, et al., 2005; Sampaio & Gomide, 2007).

A monitoria negativa ou supervisão estressante, é marcada pelo excesso de fiscalização dos pais acerca da vida dos filhos. Ocorre um controle desmedido dos pais acerca dos comportamentos dos filhos, além disso, os pais fornecem uma quantidade muito grande de instruções aos filhos e são repetitivos acerca destas, o que gera um comportamento de não seguir as mesmas pelos filhos (Mondin, 2008; Gomide, et al., 2005).

A prática parental da monitoria negativa ou supervisão estressante consiste em uma atuação educativa que torna o clima familiar hostil, estressante e sem diálogo, visto que os filhos tendem a tentar resguardar sua privacidade, fugindo do diálogo com os pais acerca de suas particularidades (Sampaio & Gomide, 2007).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Já a negligência está relacionada a falta de interesse pelos comportamentos dos filhos e a imprudência em relação ao seu desenvolvimento. Os pais não estão prestando atenção quanto as necessidades de seus filhos, abandonam suas responsabilidades, não se prontificam para amparar os filhos. E quando atuam com a criança é sem afeto, sem amor, os filhos são tratados com indiferença (Gomide, 2014; Nascimento, 2019).

Segundo Dodge, Pettite & Battes (1994), quando ocorre a ausência de calor e carinho no agir com a criança pode fazer surgir sentimento de insegurança, vulnerabilidade, momentos de hostilidade e agressão nos tratos íntimos sociais.

E por fim, a punição inconsistente onde os pais agem puindo ou reforçando o comportamento dos filhos a partir do estado de humor em que os pais se encontram, de maneira inconstante ao comportamento da criança. Não existe um parâmetro eficaz de controle, tudo vai depender da condição emocional em que os pais se encontram naquele momento. (Gomide, 2014; Salvador, 2007; Macarini, et al., 2010).

Na punição inconsistente é o estado emocional dos pais que vai ditar quais serão as atitudes tomadas para corrigir ou não as ações realizadas pelos filhos. Isso se dá a partir das variações dos estímulos decorrentes do cotidiano dos pais. As crianças com o passar do tempo aprendem a perceber o estado emocional dos pais mais não aprende sobre seus comportamentos se estão certos ou errados (Cia & Barham, 2004; Gomide, et al., 2005).

A família na educação da criança



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As configurações familiares bem como o manejo no trato afetivo e educacional no tocante a crianças e adolescentes se transformaram ao longo do séc. XX no ocidente. Ainda no início do séc. XX a educação era baseada na religião, no modelo de criação materno, na baixa frequência ou ausência de elogios e carinhos paternos e em intensas punições físicas para garantir o controle e a obediência dos infantes (Cia, et al., 2006; Cassoni, 2013).

A psicologia nas décadas de 50 e 60 conseguem alterar consideravelmente a forma de se ver a infância, os pais ainda são severos na educação dos filhos, porém a infância é posta como algo bom, repleto de inocência e por tanto deve ser desfrutada sem grandes cobranças pelos adultos essa fase torna o comportamento parental menos punitivo (Cassoni, 2013; Moreira & Oliveira; 2016).

Em meados do séc. XX as mulheres adentram ao mercado de trabalho e outras pessoas vão ocupar o posto de cuidadora de seus filhos, com o advento do divórcio, separação e novos casamentos as configurações familiares mudam drasticamente. Os cuidados com os infantes passam a serem partilhados em muitos casos por homens e mulheres em proporções iguais ou não. Fato é que as famílias diminuiriam, ocorre um aumento na demonstração afetiva de pais e mães e estes tornam-se mais flexíveis em seus papéis de pais (Cassoni, 2013; Ribeiro, et al., 2016).

No findar do séc. XX pediatras, pedagogos e psicólogos apresentam novos padrões para criação dos filhos tais como assentir, não reprimir, não frustrar e não desencorajar. Os pais autoritários não são bem vistos, esse novo



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

padrão de educação da vazão a crianças mais explosivas e impulsivas. Os pais utilizam punição física e verbal como forma de refrear os filhos (Cassoni, 2013; Montandon, 2005).

Muito embora as mães despendam mais tempo e se envolvam mais na rotina das crianças, incluindo a organização da rotina educacional, os pais estão aos poucos aderindo ao cargo educacional dos filhos e com isso arcando com a educação dos mesmos (Cassoni C. 2013; D'Avila-Bacarji, et al., 2005; Silva & Andrade, 2014).

Atualmente as configurações familiares são muito diversificadas, a partir dos novos formatos além do tradicional e o papel educativo das crianças deve ser pensado sobre esse novo olhar, porém percebe-se que os pais ou cuidadores estão se distanciando de suas funções como educadores, e com dificuldades em mediar amor e controle (Cassoni C. 2013; Flach, et al., 2012).

Meio a uma vida cotidiana corrida, a falta de tempo para com as famílias e os lares, tudo isso atribuído as novas responsabilidades sociais, pais e cuidadores se veem preocupados frente a assertividade em relação as suas atitudes com seus infantes, temem causar algum tipo de trauma, a partir disso tem exercido controle e limites deficitários na educação dos mesmos. (Nascimento, 2019; Mondin, 2008).

De maneira que a família não perca sua função de socialização, torna-se necessário que exista um equilíbrio entre amor e limites, não se perdendo o objetivo de desenvolver as potencialidades, comportamentos morais e autonomia responsável, é a partir das relações iniciais com os filhos que os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

padrões comportamentais das crianças se formam (Peixoto & Rodrigues, 2005; Macana, 2014).

As práticas educativas parentais podem ter efeitos diferentes, variando de acordo com o meio e contexto que forem aplicadas, criando repercussões positivas ou negativas, podendo suprimir comportamentos impróprios e antissociais ou estimular comportamentos apropriados, pró-sociais (Nascimento, 2019; Sampaio & Gomide, 2007; Cassoni, 2013).

O lar deve ser um lugar seguro que proporcione bem estar, fonte de afeto e apoio, a criança experimenta papéis e experiencia diferentes situações e sentimentos, entende a importância de regras e rotinas, adquire compreensão e visualiza o comprometimento entre os membros da família um para com os outros, logo o que um faz irá influenciar na atitude do outro (Cecconello, Antoni & Koller, 2003).

O afeto proporcionado a partir das práticas positivas pode ser considerado uma das principais fontes do desenvolvimento de comportamentos prossociais e socialização, muitas vezes até mesmo quando os cuidadores utilizam de atitudes restritivas podem estar oportunizando o fortalecimento de uma autonomia consciente, não deixando de exercer as funções de proteção e afeto (Montadon, 2005; Macana, 2014).

Entretanto, quando se tratam de práticas negativas, sentimentos de inferioridade, medo, insegurança e desequilíbrio são favorecidos, podendo gerar conflitos em relação ao que é amor e ódio, certo e errado, desencadeando



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

níveis altos de ansiedade, desfavorecendo a relação de afeto entre os pares e a comunicação bilateral (Ceconello, et al., 2003, Peixoto & Rodrigues, 2005).

Compreender melhor os estilos parentais na educação é uma maneira de contemplar como o conjunto comportamental dos pais e afins, geram um clima emocional onde ocorrem as interações entre estes, a influência dos pais e/o cuidadores se fará presente significativamente nos comportamentos, emoções e intelecto destes infantes (Cassoni, 2013; Toni & Hecaveí, 2014).

Método

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa e descritiva objetivando a busca por estudos que mostram as correlações entre as práticas educativas parentais e o desempenho acadêmico. Foram analisados seguindo as recomendações do PRISMA estudos publicados na língua portuguesa, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Bireme BV Saúde, LILACS, Scielo e ainda o banco de teses e dissertações da CAPES.

As palavras – chave consideradas na busca foram: estilos parentais, cuidados parentais, desempenho acadêmico e evasão escolar. As palavras estilos parentais e cuidados parentais foram cruzadas com as palavras desempenho acadêmico e evasão escolar, utilizando o operador booleano "and" na plataforma BV Saúde e em outras plataformas foram utilizadas as aspas duplas atendendo as demandas discriminativas pertinentes a cada plataforma para apontar um caminho mais específico em relação a cada palavra chave.

Foram excluídos os estudos com estudantes do ensino médio e pré-escola. Tendo em vista o objetivo de observar as correlações entre práticas educativas e desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental.

Resultados

A partir das buscas foram inicialmente encontradas 8 500 referências, onde foram selecionadas 480 por título e resumo dos artigos, destas foram excluídas 99 por serem duplicadas e 183 por não atenderem os critérios de inclusão, dos 198 restantes conforme apresentado no Quadro 1 foram

selecionados 4 artigos que contemplavam o objetivo principal do estudo que foram lidos na íntegra por dois revisores. Os artigos selecionados foram organizados segundo título do artigo, ano, autor e tipo de estudo e podem ser observados na Tabela 1.

Quadro 1: Seleção dos artigos

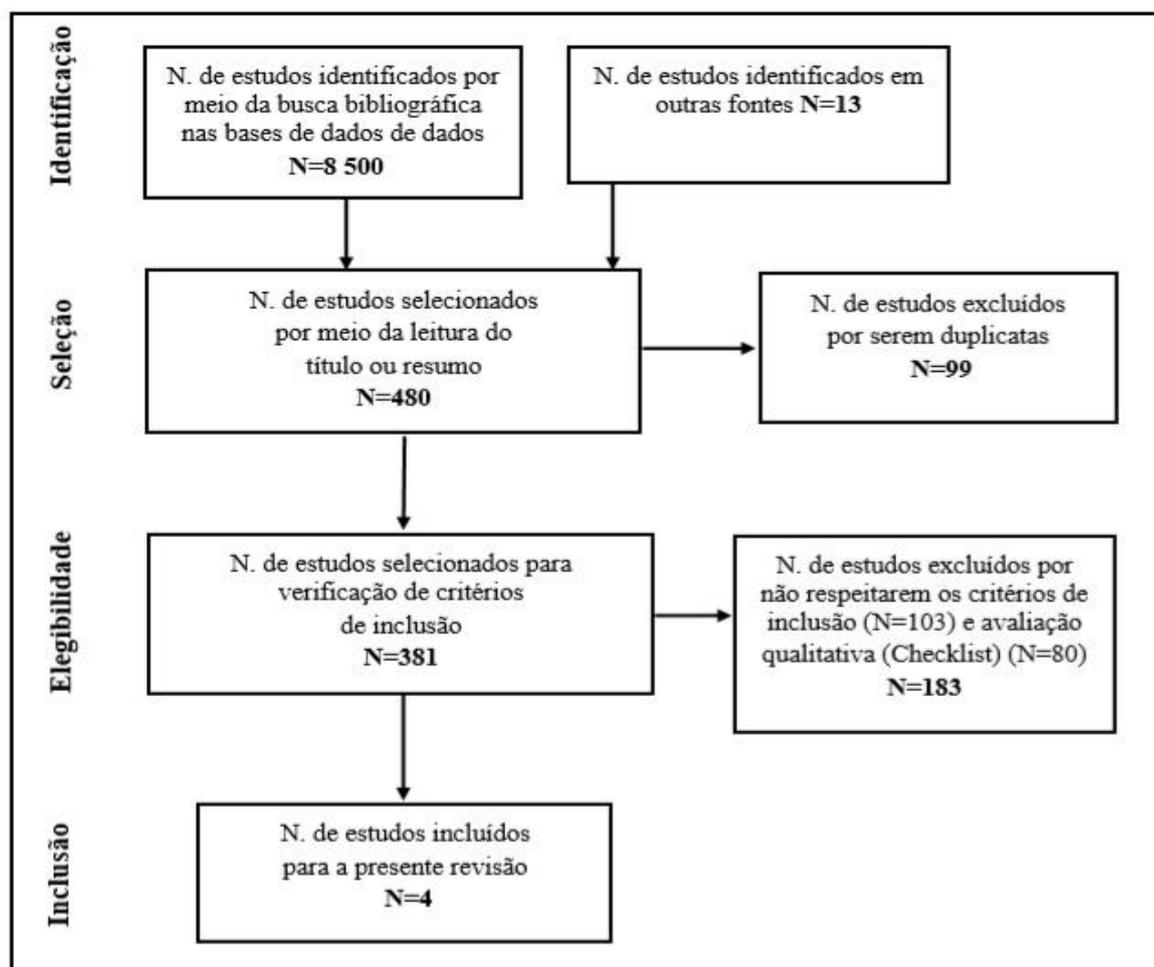


Tabela 1: Instrumentos utilizados



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Artigo	Ano	Autor	Tipo de estudo
Impactos de uma Intervenção com Pais: O Desempenho Acadêmico e Comportamento das Crianças na Escola. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, v. 23, n. 3, p. 533-543.	2010	Cia, Barham & Fontaine	Pesquisa experimental
Relação entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. <i>Revista Psico-USF [online]</i> . 2014, vol.19, n.3, pp.511-521. ISSN 2175-3563.	2014	Toni & Hecaveí	Pesquisa de campo
Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. <i>Psicologia Argumento</i> , 32(78).	2017	Martins, Nunes, Faraco, Manfroi, Vieira & Rubin	Levantamento (surveys)
Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades). Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Brasil.	2019	Nascimento, G.O.	Revisão de literatura e Levantamento (surveys)

Discussão

No artigo de nº 1 Cia, Barham & Fontaine (2010) constataram em sua pesquisa que as práticas parentais positivas favorecem o bom comportamento e o bom desenvolvimento acadêmico de estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, corroborando com o objetivo geral deste estudo que visa investigar as correlações entre práticas parentais e desempenho acadêmico.

O artigo de nº 2 de Toni e Hecaveí (2014) apontam que as práticas maternas de monitoria positiva, disciplina relaxada, e abuso físico, além da prática educativa paterna de disciplina relaxada se correlacionam diretamente ao bom ou ruim desempenho acadêmico de crianças, onde conclui-se a forte influência que as práticas educativas parentais podem exercer sobre o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desempenho da criança no contexto escolar, não deixando de se levar em conta outros variáveis ambientais que fazem parte do cotidiano do estudante.

Nunes, Manfroi e Rubin (2017) apresentam no artigo de nº 3: acerca das práticas parentais discorrem que estas quando conciliam afeto e controle comportamental revelam-se positivamente atreladas com competências acadêmicas dos filhos de ambos os sexos. O referido artigo corrobora com achados de nossa pesquisa tendo em vista que boas práticas parentais refletem em um melhor desempenho acadêmico do indivíduo.

O artigo de nº 4 elabora por Nascimento (2019) sugere em seu artigo, que os pais, mães e/ou cuidadores que dedicam as crianças um tempo de qualidade e com recursos que favorecem o desenvolvimento de uma forma mais integral, colaboram assim para um clima emocional familiar harmonioso, apoiando o progresso psicológico, afetivo e cognitivo do infante. O apoio parental através das práticas parentais positivas vai auxiliar de forma biopsicossocial o desenvolvimento dos infantes, incluindo a área escolar. Esse resultado condiz com outros achados em nosso estudo no que se refere a importância das práticas parentais no rendimento escolar positivo.

Considerações finais

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão estudo retornou um pequeno o número de estudos encontrados em base de dados que correlacionem as práticas parentais com o desempenho acadêmico de crianças principalmente no ensino fundamental, e aponta-se que que o critério de busca por artigos na língua portuguesa contribuiu de forma significativa para isso.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Um dos principais achados diz respeito a que as práticas parentais positivas e o comportamento moral além de contribuírem para um desenvolvimento pleno e equilibrado da criança o afetam diretamente no ambiente escolar principalmente no que se refere as vivencias sociais e rendimento acadêmico.

Constatou-se que a formação biopsicossocial do indivíduo é complexa e tem suas bases ancoradas nas práticas parentais positivas que podem ser aplicadas pelos genitores e/ou cuidadores e que estas são determinantes para o forjar saudável e integral da pessoa bem como, o acompanharão e o afetarão ao longo de sua trajetória de vida.

As pesquisas acerca de práticas parentais correlacionados ao contexto escolar, ainda necessitam de mais investigações científicas devido a significância que o tema apresenta, visto que as consequências da correlação entre essas variáveis poderão gerar impactos em diferentes áreas do desenvolvimento biopsicossocial das crianças e perdurar pela vida adulta.



Referências

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child development*, 887-907. Disponível em: http://arowe.pbworks.com/f/baumrind_1966_parenting.pdf
- Cassoni, C. (2013). *Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Doi: 10.11606/D.59.2013.tde-14122013-105111
- Cecconello, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H.. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(spe), 45-54. Doi: 10.1590/S1413-73722003000300007
- Cia, F., Barham, E. J., Fontaine, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma Intervenção com Pais: O Desempenho Acadêmico e Comportamento das Crianças na Escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, n. 3, p. 533-543. Doi: 10.1590/S0102-79722010000300014
- Cia, F., Mazo, S., & Barham, E. J. (2004). A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia*, 14(29), 277-286. Doi: 10.1590/S0103-863X2004000300004
- Cia, F., Pamplin, R. C. D. O., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e**



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

problemas de comportamento dos filhos. Paidéia, 16(35), 395-406.

Doi: 10.1590/S0103-863X2006000300010

D'Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & dos Santos Elias, L. C. (2005).

Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em estudo*, 10(1), 107-115. Doi: [10.1590/S1413-73722005000100013](https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100013)

Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative

model. *Psychological bulletin*, 113(3), 487. Doi: [10.1037/0033-2909.113.3.487](https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487)

Dodge, K. A., Pettit, G. S., & Batters, J. E. (1994). Socialization mediators of the

relation between socioeconomic status and child conduct problems. *Child development*, 65, 649-665. Doi: [10.2307/1131407](https://doi.org/10.2307/1131407)

Flach K., Lobo B. O. M., Potter J. R. (2012). As práticas educativas na família e a importância da presença parental. *Revista Psicologia Global*. ISSN 1646-6977. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0276.pdf>

Gomide, P. I. C. (2014). *Manual do inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Gomide, P. I. C., de Salvo, C. G., Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*, 10(2), 169-178. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=pt&tlng=pt.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Henriques, B. M. (2014). Qualidade da vinculação e comportamento antissocial na infância. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 35-43. Doi: 10.17060/ijodaep.2014.n1.v4.591

INEP (2018). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

Macana, E. C. (2014). O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/109267>

Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Maria de Fátima, J. M., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134. Retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672010000100013&lng=pt&tlng=pt.

Maccoby, E., Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.

Martins, R. P. M. P., Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Manfroi, E. C., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2017). Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicologia Argumento*, 32(78). Doi:10.7213/psicol.argum.32.078.AO04

Mondin, E. M. C. (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicol. Argum.*, v. 26, n. 54, p. 233-244. Disponível



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

em:

[https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view
File/19885/19187](https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/File/19885/19187)

Moreira, I. G. & Oliveira, R. F. S. (2016). A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*. v. 2 n. Ed. Esp. 1 (2016). Doi: 10.22289/2446-922X.V2EEA2

Munching, P. V., Katz, B. (2008) Na real, a culpa é dos seus pais, Ed. Academia de inteligência. São Paulo. p. 25.

Nascimento, G. O. (2019). Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades). Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Brasil. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6985>

Papalia D. E., Feldman R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/papalia-desenv-humano-120-edicao/4914590/>

Peixoto F., Rodrigues P. (2005). Atitudes Parentais em Relação ao Desempenho Académico dos Filhos e a sua Relação com o Autoconceito, Auto-estima e Motivação. In B. D. Silva, & L. S. Almeida (Eds.). *Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (pp.803-818). Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://files.psicologia1ano.webnode.pt/2000000870a72d0b6cc/motiva%C3%A7%C3%A3o...pdf>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Polonia, A. D. C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Doi: 10.1590/S1413-85572005000200012

Revista do 50º Congresso Nacional e 2º Congresso Internacional da Escola de Pais do Brasil. Retirado de: <http://www.education.com> 15/02/2014.

Ribeiro, R., Ciasca, S. M., & Capelatto, I. V. (2016). Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. *Revista Psicopedagogia*, 33(101), 164-174. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862016000200006&lng=pt&nrm=iso

Salvador, A. P. V. (2007). Análise da relação das práticas educativas parentais e o envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico em adolescentes, (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_salvador.pdf

Sampaio, I. T. A. & Gomide, P. I. C. (2007). Inventário de estilos parentais (IEP)–Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, 25(48), 15-26. Doi: [10.7213/rpa.v25i48.19675](https://doi.org/10.7213/rpa.v25i48.19675)

Santos, P. L., & Graminha, S. S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(1), 101-109. Doi: [10.1590/S1413-294X2006000100012](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100012)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Silva, C. M., & Andrade, A. C. (2014). A Família Contemporânea-Entre Tradições e Perícias. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 4(1), 133-148. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1221/981>

Toni C. G., Hecaveí V. A. (2014). Relação entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Revista Psico-USF* [online]. 2014, vol.19, n.3, pp.511-521. ISSN 2175-3563. Doi: 10.1590/1413-82712014019003013

UNESCO, MEC, ANPEd, (2005). Educação como exercício de diversidade. Coleção educação para todos 6. Educação Universal. América Latina 2. 476 p. Democratização da Educação-América Latina I. UNESCO II. Banco Interamericano de Desenvolvimento III. Brasil. Ministério da Educação. CDD 379.2BR/2005/PI/H/26. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000143241>

Recebido: 17/5/2020.

Aceito: 20/6/2020.

Sobre autores e contato:

Aislan José de Oliveira

Autor principal

Doutorando em psicologia da Saúde – Universidade Metodista de São Paulo

e-mail: aislan_jo@hotmail.com

(41) 99901-8001



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Marisol Rocha Justino

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Campos de Andrade

e-mail: marisolrjustino@gmail.com

Vanessa Silva de Souza

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Campos de Andrade

e-mail: vanessadesouza.psi@gmail.com

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Doutorando em psicologia da Saúde – Universidade Metodista de São Paulo

e-mail: luiz315@hotmail.com

Manuel Morgado Rezende

Docente do programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde da

Universidade Metodista de São Paulo

e-mail: mamorepsi@gmail.com